

## **COSTURANDO BEM-ESTAR: a aplicação de oficina terapêutica no contexto das práticas de extensão**

**Amanda de Oliveira Reis<sup>1</sup>**

**Carla de Cássia Soares Silva de Oliveira<sup>2</sup>**

**Juliana Mara Felisberto<sup>3</sup>**

**Miriã Felix Santos Silva<sup>4</sup>**

**Nathiele Alves de Almeida<sup>5</sup>**

### **RESUMO**

Este texto é um relato de caso que descreve o processo de intervenção em saúde associado à prática extensionista, que ocorreu por meio de visitas domiciliares, culminando na implementação de uma oficina terapêutica de fuxico. Utilizando abordagem holística e integrando um arcabouço teórico advindo das disciplinas do semestre e de bases de dados científicos, as visitas revelaram aspectos relevantes do contexto social e da saúde física e mental da matriarca da família referenciada que possibilitaram a construção de um plano de cuidados consistente. Foram atingidos resultados satisfatórios na execução da oficina planejada, destacando-se a autonomia, o envolvimento, o bem-estar e a coordenação motora fina da idosa. A experiência foi enriquecedora para as estudantes de enfermagem, destacando a importância da vivência intergeracional, além disso, ressaltou-se o papel crucial da extensão na integração entre comunidade e universidade e os benefícios dessa parceria.

**Palavras-chave:** atividades grupais; fuxico; saúde; visitas domiciliares.

## **STITCHING WELL-BEING: the application of a therapeutic workshop in the context of extension practices**

### **ABSTRACT**

This is a case report that describes the health intervention process associated with extension practice, which occurred through home visits, culminating in the implementation of a therapeutic fuxico workshop. Using a holistic approach and integrating a theoretical framework derived from the semester's subjects and scientific databases, the visits revealed relevant aspects of the social context and the physical and mental health of the matriarch of the referenced family that enabled the construction of a consistent care plan. Satisfactory results were achieved in the execution of the planned workshop, highlighting the elderly woman's autonomy, involvement, well-being and fine motor coordination. The experience was enriching for the nursing students, highlighting the importance of intergenerational experience, in addition, the crucial role of extension in the integration between community and university and the benefits of this partnership were highlighted.

**Keywords:** group activities; fuxico; health; home visits.

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas E-mail: amandaoliveirareis60@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas E-mail: carladecassiafc@gmail.com

<sup>3</sup> Professora Orientadora Mestre em Enfermagem UFMG | Especialista Gestão em Saúde PUC Minas | Professora Assistente IV Enfermagem / PUC Minas E-mail: julianamarafelisberto@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas E-mail: miriafelixsantossilva@gmail.com

<sup>5</sup> Acadêmica de Enfermagem da PUC Minas E-mail: nathielealmeidamr@gmail.com

## 1 INTRODUÇÃO

A paróquia Santa Tereza de Calcutá que se localiza em Betim e abarca os bairros Campos Elísios, Vila Verde, Presidente Kennedy, Cruzeiro, Jardim Nazareno e Guanabara foi o foco deste trabalho. Este último, quando comparado a outros bairros da cidade, caracteriza-se por ser uma das regiões de maior vulnerabilidade social, em que muitos dos cidadãos residentes que são assistidos pelo CRAS local possuem uma renda familiar *per capita* de até 89,00 caracterizando um quadro de extrema pobreza, ao passo que outras famílias se enquadram na linha da pobreza com renda familiar *per capita* de até 178,00. Além disso, essa região evidencia-se pelo alto índice de violência psicológica, moral, física e sexual praticada contra a mulher. Este quadro está relacionado principalmente com questões de desigualdade de gênero e machismo, em que as vítimas são agredidas principalmente por companheiros e ex-companheiros (Betim, 2022). É também um território em que grande parte da população não possui abastecimento de água tratada. Nesse sentido, é possível visualizar um panorama de carência dos moradores em diversos aspectos, mas também um campo fértil para o desenvolvimento de atividades universitárias de caráter observador e prático que possibilitem a melhoria da qualidade de vida das pessoas e o crescimento acadêmico dos estudantes envolvidos em projetos nessa localidade.

No bairro Guanabara reside uma idosa e sua família, alvo da intervenção. Assim, baseando-se nas informações coletadas durante as visitas domiciliares e considerando que a saúde é “um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença” (Brasil, 2021), as discentes do 4º período do curso de Enfermagem da PUC Minas *campus* Betim, visando ao bem-estar emocional, físico e social desse núcleo familiar, implementaram como plano de cuidado a confecção de um centro de mesa de fuxico.

O Fuxico é uma espécie de flor de tecido, confeccionado com retalhos, preferencialmente de malha. No centro da flor podem ser costurados botões, pérolas de plástico ou outros adereços. Depois de prontas, as flores podem ser utilizadas na criação de diversas peças, tais como colchas, bolsas, cortinas, tapetes etc. Esse artesanato foi batizado assim devido à tradição do nordeste brasileiro quando mulheres se reuniam para confeccioná-lo e passavam horas conversando e contando mexericos (Konishi, 2004).

Por ser capaz de favorecer a comunicação entre as pessoas, o fuxico tornou-se uma ótima ferramenta para promoção e recuperação da saúde mental, tanto que passou a ser utilizado como instrumento terapêutico na atenção primária para a redução do estresse e da ansiedade (Callegari *et al.*, [201-?]).

Sendo assim, este trabalho tem o objetivo de complementar a formação dos estudantes,

incentivando a interação entre os acadêmicos e a comunidade, ampliando a visão crítico-reflexiva sobre o ser humano e sua relação com a saúde e o cuidado, possibilitando o desenvolvimento de habilidades fundamentais para o trabalho em equipe, além de proporcionar o bem-estar dos participantes.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1. As práticas extensionistas**

Conforme descrito na Política de Extensão Universitária da PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006), as atividades de extensão na Universidade foram iniciadas de forma isolada nos anos 1960, impulsionadas pelos departamentos e cursos de graduação, que promoviam atividades culturais e prestavam serviços à comunidade. Ao longo das décadas seguintes, a Universidade passou por uma significativa evolução estrutural, com a criação de novos departamentos, institutos, formalização do colegiado de extensão, realização de seminários para discutir e aprimorar as práticas extensionistas, além de ações voltadas para a destinação eficiente de recursos orçamentários para a execução das atividades de extensão.

Essa estrutura organizacional consolidada impulsiona de forma importante a comunidade científica ao colaborar, não somente para a democratização do conhecimento por meio de publicações originadas das práticas extensionistas, mas também ao proporcionar aos acadêmicos a aprendizagem com a comunidade por meio de ações nos territórios e ao integrar estreitamente a pesquisa e o ensino à extensão.

A extensão, como meio de exercício político e social, possui princípios e diretrizes pautados no humanismo que fundamentam e tornam possível a integração instituição-comunidade. Seus princípios de igualdade, liberdade, autonomia, pluralidade, solidariedade e justiça não apenas guiam, mas possibilitam uma via de mão dupla entre a academia e a comunidade no sentido de troca de conhecimento e experiências e na construção de conhecimento.

A Política de Extensão Universitária da PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006) possui diretrizes que, juntamente aos princípios, norteiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão. De acordo com essa política, a extensão é vista como “uma prática acadêmica dialógica entre a universidade e a sociedade, que se realiza na relação com o ensino e a pesquisa”. Além disso, ela é considerada “um instrumento para

problematizar e buscar respostas às questões sociais, objetivando a qualidade de vida da população, em especial local e regional”. A extensão também é entendida como “uma ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, que contribui para o processo de inclusão social e efetivação dos direitos humanos”. Por fim, ela é reconhecida como “um instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna” (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006, p. 18).

Ademais, de acordo com a Portaria R/N.º 057/2022 (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2022, p. 3), entende-se que a extensão possui, dentre outros objetivos:

- priorizar metodologias ativas e o protagonismo discente;
- promover iniciativas que expressem o compromisso de todas as áreas de conhecimento da Universidade, tendo em vista o impacto social local e regional;
- ser interprofissional, interdisciplinar e, quando possível, intercurso;
- ser, preferencialmente, realizada de forma presencial (síncrona ou assíncrona).

Desse modo, evidencia-se a grande relevância das práticas extensionistas tanto para os acadêmicos, ao propiciar a construção de laços com a comunidade, a aquisição de conhecimentos e o exercício da cidadania, quanto para a sociedade, no sentido de empoderamento da comunidade e promoção da qualidade de vida, tornando possível a construção de uma sociedade inclusiva e solidária.

A Universidade tem como compromisso conduzir atividades que englobam a tríade ensino, pesquisa e extensão, as quais são indissociáveis e desempenham um papel fundamental na formação acadêmica durante o período de graduação, preparando os alunos para sua futura atuação profissional. As abordagens extensionistas são integradas no conteúdo programático do curso, apresentando-se em disciplinas com enfoque humanístico, sociocultural e inovador, como também, podem ser exploradas fora da estrutura curricular, por meio de editais de projetos acadêmicos em que o estudante expresse interesse em participar.

A extensão se configura em atividades que aproximam o conhecimento acadêmico da prática, atendendo às demandas das comunidades e estabelecendo vínculos significativos com a população envolvida. Segundo a Política de Extensão Universitária da PUC Minas (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2006), essas atividades podem surgir em diferentes modalidades, como cursos oferecidos ao público externo e aos próprios estudantes, eventos científicos ou de caráter social, publicações de artigos e outros conteúdos em revistas, simpósios e na mídia com possibilidade de acesso público e universalizado, realização de ações que promovam melhorias na qualidade de vida, no trabalho, na educação e/ou na saúde, entre outros amplos métodos.

Em suma, essas práticas têm um impacto positivo na formação de ensino superior, pois valorizam todos os envolvidos, proporcionando um ambiente de aprendizado, de troca de experiências e ideias, de trabalho em equipe multidisciplinar e de valorização a aspectos humanísticos, sendo assim, essencial investir em programas de extensão para a educação de qualidade e avanços nas comunidades atendidas.

## **2.2. Oficinas terapêuticas**

O fuxico, dentro do contexto da saúde, configura-se como uma oficina terapêutica, as quais se inserem no rol das tecnologias leves do cuidado do SUS.

As oficinas são atividades grupais realizadas geralmente em serviços extra-hospitalares (embora alguns hospitais também utilizem esse procedimento) e possuem função de socialização, expressão e inserção social. São coordenadas por um ou mais profissionais e têm a finalidade de “maior integração social e familiar, a manifestação de sentimentos e problemas, o desenvolvimento de habilidades corporais, a realização de atividades produtivas e o exercício coletivo da cidadania” (Mazzarino, 2020, p. 18).

Essas práticas foram orientadas a partir da Lei Federal nº 10.216, de abril de 2001 que discorre sobre a proteção dos indivíduos portadores de transtornos mentais e a reformulação do modelo de assistência prestada a eles (Brasil, 2001). Após essa publicação, buscou-se criar novos mecanismos para dialogar e lidar com esses pacientes que, até então, eram excluídos da coletividade.

As oficinas terapêuticas são instrumentos de interação que permitem a expressão do sujeito e também auxiliam no desenvolvimento cognitivo e motor, a depender da atividade realizada, diversos sentidos e partes do corpo podem ser trabalhados. Desse modo, elas contribuem para o desenvolvimento abrangente do ser humano, dialogando com um dos princípios doutrinários do SUS: a integralidade.

Ao longo do tempo foi sendo descoberto que essas ferramentas têm resultados eficientes quando aplicadas com diversos grupos, entre eles os idosos. Sabe-se que a terceira idade apresenta-se como uma fase da vida na qual o sujeito está mais frágil fisicamente e exposto a diversas transformações de caráter psicológico, emocional e social. Todas essas transformações podem implicar uma significativa mudança na qualidade vida da pessoa, sobretudo se ela for submetida a uma condição de restrição de atividades e de convívio com outras pessoas (Paula *et al.*, 2019). Nesse sentido, é fundamental a presença do cuidado familiar transmitindo segurança e conforto a esse indivíduo por meio de uma base sólida na qual os membros se façam presentes e busquem manter um ambiente estável e saudável. Assim, tendo em vista os

diversos modelos de família existentes, é preciso ter em mente que “a funcionalidade familiar boa associou-se à melhor percepção de saúde” (Marzola *et al.*, 2020, p. 84).

Portanto, as oficinas terapêuticas no contexto familiar se inserem como um instrumento que visa proporcionar conforto à medida que propicia um ambiente acolhedor e humanizado e proporciona uma experiência na qual a família se aproxima do indivíduo e este sente que novamente possui autonomia e presença ativa, promovendo assim a dignidade da pessoa humana.

### **3 METODOLOGIA**

No contexto do Trabalho Interdisciplinar Extensionista (TIE) de 2023, o grupo, composto por quatro integrantes, adotou uma abordagem holística em suas ações. As integrantes buscaram referências em bases de dados científicos para a construção do referencial teórico, além de conduzir toda a abordagem baseada no que preconiza o TIE: a integração entre as disciplinas do semestre. Assim, ao realizar a abordagem à família, aplicou-se a anamnese, conforme explicado em sala de aula na matéria de Exame Clínico; as vertentes da política de humanização, abordada em um encontro da matéria de Prática Integradora IV, orientou a conduta das estudantes e, como referência para o plano de cuidado familiar, foram utilizados os conhecimentos adquiridos nas aulas das disciplinas de Práticas de Educação em Saúde de Enfermagem e Práticas Integrativas e Complementares.

Desse modo, foram realizadas três visitas à família referenciada, sendo que a primeira foi agendada e acompanhada pela preceptora. Utilizou-se, como ferramenta de coleta de dados, o documento “Avaliação de família – modelo Calgary”. Após a primeira visita, houve reuniões entre as integrantes do grupo para a avaliação das informações colhidas e elaboração de novas perguntas. Por meio das perguntas direcionadas à S. A., duas importantes informações inspiraram a ideia do plano de intervenção familiar: o extremo interesse pela costura e a falta que sente de sair de casa. Embora sinta saudade, a senhora S. A. opta por realizar suas interações sociais e atividades em casa já que se sente mais confortável desse modo.

Logo, o grupo percebeu que os aspectos relacionados à saúde mental da matriarca da família eram de extrema relevância e mereciam a elaboração e execução de um plano de cuidado com ênfase em atividades capazes de promover, entre outras coisas, o seu bem-estar, autonomia e autoconfiança. Na segunda visita, as informações foram complementadas e foi proposta à

família a realização de uma oficina terapêutica centrada na elaboração de um centro de mesa de fuxico. Entre a segunda e a terceira visita, o grupo organizou as informações coletadas e então elaboraram-se o Genograma familiar e o Ecomapa. Além disso, para obter os recursos necessários para a ação e destacando a relevância da participação comunitária, cada estudante arrecadou retalhos de tecido em suas respectivas comunidades. Também foi feito um levantamento dos materiais necessários e, com recursos próprios, as integrantes compraram itens como agulhas, linhas e botões para serem utilizados no dia da ação.

#### **4 DISCUSSÃO E RESULTADOS**

No trabalho, as autoras desenvolveram uma oficina terapêutica de fuxico com uma família pertencente à Paróquia Santa Tereza de Calcutá, Betim (Figura 1). O fuxico é uma atividade manual que requer concentração, delicadeza, paciência e criatividade na confecção das peças. De acordo com Moraes Filho *et al* (2019), as oficinas terapêuticas caracterizam-se como uma ferramenta que auxilia os profissionais a oferecer aos participantes momentos de descontração, nos quais eles possam exprimir sentimentos, trocar experiências, estabelecer vínculos e com isso, alcançar bem-estar. Assim, é possível observar como essa ferramenta tem a potência de gerar resultados muito produtivos tanto do ponto de vista da promoção à saúde como na prevenção de agravos.

Figura 1 – Centro de mesa confeccionado pela família com apoio das autoras



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

A construção do centro de mesa que foi o produto dessa intervenção está registrada na sequência de Figuras 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Figura 2 – Materiais usados na oficina



Figura 3 – Costura do fuxico



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Figura 4 – Fuxico finalizado



Figura 5 – Início da confecção da peça



Fonte: Acervo das autoras, 2023.

Figura 6 – Detalhes da confecção



Figura 7 – Peça quase terminada



Fonte: Acervo das Autoras, 2023.

Do ponto de vista dos benefícios, percebe-se que a prática regular do fuxico como atividade terapêutica pode desempenhar um papel significativo na promoção da saúde física e mental. A concentração exigida para confeccionar o fuxico serve como estímulo ao cérebro, que emprega uma atenção plena para realizar determinada tarefa e isso, conseqüentemente, auxilia na gestão do estresse e da ansiedade. A comunicação, o compartilhamento de saberes e histórias e a interação entre pessoas, que naturalmente acompanham o fuxico, têm ação terapêutica, agindo, inclusive, na prevenção de diversas doenças de caráter neurológico e emocional, como a depressão. Já a destreza e a aptidão motora requeridas auxiliam no desenvolvimento e na manutenção das funções motoras e sensitivas.

Experiências coletivas com enfoque social e terapêutico devem ser valorizadas e ampliadas na Atenção Básica, nas Unidades de Saúde da Família e na Atenção Domiciliar, pois são responsáveis pela promoção da saúde por meio da criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento do bem-estar emocional, que reflete no físico.

Assim sendo, é fundamental discutir como se dá o processo de aproximação entre profissionais de saúde e/ou discentes e famílias e como essa relação pode ser facilitada. Pensando no contexto da abordagem familiar, segundo Ditterich, Gabardo e Moysés (2009), existem algumas etapas que devem ser seguidas para que a ação seja o mais bem sucedida possível, são elas: associação, avaliação, educação em saúde, facilitação e sistema de referência. Ao analisar-se de acordo com esses critérios, é possível observar que a intervenção produzida pelo grupo seguiu claramente esse passo a passo.

Primeiramente, na fase de associação, foi realizada uma visita para o reconhecimento da realidade da família. As moradoras foram ouvidas atentamente e, durante todo o tempo,

buscou-se demonstrar empatia e respeito, além de preservar seu direito de não responderem a perguntas que causassem desconforto. Após esse primeiro momento, foi feita uma análise (avaliação) minuciosa dessa família, ressaltando todos os pontos relevantes que poderiam sinalizar o foco da intervenção. Foram utilizadas as ferramentas Genograma e Ecomapa para delinear o cenário de forma mais clara. O uso desses instrumentos tornou possível selecionar o recorte temático mais adequado para trabalhar, com um olhar voltado para as necessidades reais da pessoa. A segunda visita permitiu uma aproximação ainda maior com o núcleo familiar, quando foi possível não apenas coletar dados, mas também explorar questões a respeito de doenças crônicas, do cuidado familiar e do autocuidado, promovendo assim a educação em saúde. Além disso, o grupo pôde validar se a proposta do plano de cuidado seria aceita pela anfitriã. Relacionado à comunicação, que está dentro do critério facilitação, não foram encontrados entraves entre as moradoras; ao contrário, o ambiente que desde o início foi receptivo e acolhedor tornou-se ainda mais agradável durante a realização da oficina. Durante a execução da peça diversos diálogos foram travados, tratando por exemplo dos benefícios da interação social e da execução de atividades criativas e manuais para o bom funcionamento cerebral.

No que diz respeito ao refreciamento, não foi necessária nenhuma ação do grupo, uma vez que a família encontrava-se bem assistida pela unidade de saúde próxima, recebendo todos os cuidados necessários tais como vacinação, medicamentos de uso regular e até mesmo a visita do médico responsável por aquela área de abrangência. Nesse sentido, é possível observar que ao seguir um planejamento estruturado e com etapas bem definidas, as chances de haver uma maior aceitação e receptividade em uma abordagem familiar aumentam muito. Portanto, evidencia-se a importância da educação em saúde e do treinamento dentro e fora do meio acadêmico para que os atuais e futuros profissionais tenham uma atuação mais competente e efetiva dentro dos propósitos estabelecidos.

Ainda em relação à troca de experiências e o diálogo, que são as bases dessa oficina, ressalta-se que essa abordagem foi muito bem-sucedida, visto que a família se mostrou receptiva e disposta a compartilhar com o grupo de trabalho seus conhecimentos e vivências prévias. No que diz respeito à execução da prática em si, os resultados também foram satisfatórios, pois a idosa que reside naquele lar demonstrou boa coordenação motora fina no manuseio de agulhas e corte de tecidos, sensibilidade preservada, e também boa memória ao recordar como se constroem as flores de tecido; isso nos indicou que seu estado neurológico geral é positivo. Ademais, no contexto da saúde mental observou-se que a intervenção trouxe bem-estar à idosa, uma vez que ela declarou seu interesse em novas reuniões para a construção

de outras peças.

Associado a temática abordada neste trabalho é pertinente discutir o relevante papel das tecnologias leves do cuidado. De acordo com o Glossário TDICs (Tecnologia, [202-?]), tecnologia é entendido como “um conjunto de conhecimentos/saberes, argumentos e razões em torno de uma arte/ofício, ou de um fazer determinado” e, portanto, não fica restrita a inovações tecnológicas, equipamentos e máquinas, apesar de também serem considerados tecnologia. No âmbito da saúde, os profissionais, conhecidos como operadores do cuidado (aquele que faz) empregam uma variedade de instrumentos – as tecnologias do cuidado, para (re)organizar o serviço, implementar estratégias e intervenções para, assim, alcançar um objetivo desejado. Essas tecnologias são conhecidas como: leves, leve-duras e duras.

As tecnologias leves são conhecidas como as tecnologias das relações, e abrangem a produção de vínculo entre equipe, família e paciente, o acolhimento, a autonomização, responsabilização e gestão como forma de governar processos de trabalho. As tecnologias leve-duras estão relacionadas com o saber-técnico estruturado que operam o trabalho, e equivalem aos protocolos, sistemas de classificação, prontuários dos pacientes entre outros. Já as tecnologias duras correspondem aos equipamentos e máquinas, as normas e as estruturas organizacionais (Koerich *et al.*, 2006). Juntas, essas tecnologias se inter-relacionam e tornam possível o trabalho em saúde, cujo objeto é o ser humano, e o produto é o cuidado.

As tecnologias leves são mais comumente utilizadas no âmbito da atenção primária à saúde – embora sejam obrigatoriamente utilizadas em todos os níveis de complexidade. Por ser a principal porta de entrada para os usuários no sistema de saúde, a Atenção Primária à Saúde (APS) se destaca por sua capacidade de realizar ações de prevenção, promoção e reabilitação da saúde e de construção de vínculo entre o sujeito e o serviço de saúde. Essas tecnologias, efetivadas por meio do vínculo, da escuta ativa e do acolhimento, possibilitam uma abordagem centrada no usuário, valorizando a construção de relações de confiança entre os profissionais de saúde e usuários. Essa proximidade não apenas facilita o acesso aos cuidados, como instrui o indivíduo a se tornar corresponsável por sua própria saúde e bem-estar.

Além de seu papel essencial na Atenção Primária à Saúde, as tecnologias leves são fundamentais na realização das oficinas terapêuticas – espaços com função de socialização, expressão e inserção social. Quando combinadas com as oficinas terapêuticas, as tecnologias leves não apenas aprimoram as atividades realizadas, como potencializam os resultados obtidos, constituindo um excelente instrumento de socialização e reinserção dos indivíduos na

comunidade, além de proporcionar os benefícios físicos, mentais e sociais já esclarecidos sobre as oficinas terapêuticas. Ao promover uma abordagem holística e integrada do cuidado, essa combinação contribui significativamente para o bem-estar dos participantes, fortalece laços sociais, estimula a autonomia e promove a recuperação e o desenvolvimento pessoal.

Portanto, ao relacionar as tecnologias leves à Atenção Primária à Saúde e às oficinas terapêuticas, observamos como essas estratégias fortalecem os laços interpessoais e comunitários, e promovem a saúde de maneira integrada e abrangente.

Por fim, essa experiência mostrou-se enriquecedora para as estudantes. Trocar experiências com pessoas de outra geração, dialogar, construir conhecimento e conseguir estabelecer vínculos são habilidades essenciais dentro do campo da enfermagem que tornam aqueles que as possuem profissionais de destaque com ampla capacidade de solucionar conflitos e atender demandas.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Por meio das visitas domiciliares realizadas pela equipe de estudantes com a família selecionada, identificou-se que a atividade extensionista de modo geral produziu impactos positivos, tanto no desempenho acadêmico dos docentes e graduandos quanto na promoção da saúde dentro da comunidade atendida. Enquanto estudantes de enfermagem participantes da intervenção, o contato por meio das visitas possibilitou a compreensão da família enquanto espaço privilegiado para o cuidado de enfermagem e, por meio de uma comunicação eficaz, da escuta ativa e da promoção contínua da saúde e bem-estar, foi possível aplicar os conhecimentos de forma prática e significativa.

Em relação ao objetivo voltado para a comunidade, os aspectos relacionados à participação colaborativa tiveram um papel crucial para o seu pleno alcance. Cada membro participante teve uma função fundamental: a preceptora, ao acompanhar o primeiro contato com a família; as discentes, ao adotarem um olhar sensível para as necessidades daquele núcleo familiar; e a docente orientadora, ao apoiar a elaboração do plano de cuidados, com enfoque na oficina terapêutica. Essas medidas colaborativas foram cruciais para que a execução do plano de cuidados fosse capaz de atender às necessidades da família e alcançar uma melhor qualidade de vida no contexto sociofamiliar. Por fim, por meio das orientações da docente responsável pelo monitoramento do grupo, foi possível com a atividade extensionista inter-relacionar os conhecimentos técnicos adquiridos em aula com o contexto da visita domiciliar e

a compreensão das necessidades do indivíduo atendido.

Portanto, os objetivos foram plenamente alcançados, visto que a atividade proporcionou não somente um importante avanço acadêmico, como também o bem-estar para a comunidade atendida. Essa prática exitosa revela a importância da integração entre ensino, pesquisa e extensão, bem como a eficácia das abordagens holísticas como uma importante ferramenta de cuidado familiar.

## REFERÊNCIAS

BETIM. **Diagnóstico Socioterritorial do município de Betim-MG**. Betim: Seção de Vigilância Socioassistencial/Secretaria Municipal de Assistência Social, 2022. Disponível em:

<https://www.betim.mg.gov.br/imgeditor/file/Diagn%C3%B3stico%20Socioterritorial%20de%20Betim%20-%20Semas.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001**. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Brasília, DF: Presidência da República, [2001]. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110216.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm). Acesso em: 30 out. 2023.

BRASIL. **O que significa ter saúde?** [S. l.]: Ministério da Saúde, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 7 nov. 2024.

CALLEGARI, Daniela *et al.* Oficina terapêutica com fuxico: o remédio é fuxicar para o estresse aliviar. **Rede Unida**, [s. l.], [201-?]. Disponível em:

<http://congressoanterior.redeunida.org.br/resumos/RE0786-1.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2023.

DITTERICH, Rafael Gomes; GABARDO, Marilisa Carneiro Leão; MOYSÉS, Samuel Jorge. As ferramentas de trabalho com famílias utilizadas pelas equipes de saúde da família de Curitiba, PR. **Saúde e Sociedade**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 138-147, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/nnr9Bs43qYBCyBnXLnKXtFM/>. Acesso em: 18 dez. 2024.

KOERICH, Magda Santos *et al.* Tecnologias de cuidado em saúde e enfermagem e suas perspectivas filosóficas. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2006, v. 15, n. spe, p. 178-185. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072006000500022>. Acesso em: 23 abr. 2024.

KONISHI, Cecília. A arte de “fuxicar”. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 5 n. 5, dez. 2004. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702004000100012](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702004000100012). Acesso em: 27 nov. 2023.

MARZOLA, Tatiana Silveira; MOLINA, Nayara Paula Fernandes Martins; DE ASSUNÇÃO,

Luiza Maria; TAVARES, Darlene Mara dos Santos; RODRIGUES, Leiner Resende. A importância do funcionamento das famílias no cuidado ao idoso: fatores associados. **Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social**, v. 8, n. 1 Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil. 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=497962779011>. Acesso em: 07 dez. 2023.

MAZZARINO, Mariana. **Oficinas terapêuticas como uma tecnologia leve de cuidado em saúde mental na atenção básica**. 2020. Trabalho de conclusão de curso (Especialista em Saúde Pública) - Escola de Saúde Pública em cooperação com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119235/sp-427-oficinas-terapeuticas-como-uma-tecnologia-leve-de-cuida\\_yI0RUuy.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/09/1119235/sp-427-oficinas-terapeuticas-como-uma-tecnologia-leve-de-cuida_yI0RUuy.pdf). Acesso em: 30 out. 2023.

MORAES FILHO, Iel Marciano de *et al.* A atuação da enfermagem na oficina terapêutica no contexto de um centro de atenção psicossocial. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 1, p. e1452, 2 out. 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/1452/770>. Acesso em: 26 nov. 2023.

PAULA, Natália Rosa de; ARAÚJO, Suelen Silva; BESSA, Allan de Moraes; REZENDE E SILVA, Fernanda Marcelino; COELHO, Kellen Rosa. Oficinas terapêuticas no cuidado de Enfermagem ao idoso institucionalizado: Um relato de experiência. **Revista Kairós-Gerontologia**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 621-636, 2019. DOI: 10.23925/2176-901X.2019v22i2p621-636. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/48372>. Acesso em: 7 dez. 2023.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Política de Extensão Universitária da PUC Minas**. Belo Horizonte: PUC Minas. Pró-Reitoria de Extensão, 2006. Disponível em: [https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20131203153859.pdf](https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20131203153859.pdf). Acesso em: 19 abr. 2024.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS. **Portaria R/n.º 057, de 20 de abril de 2022**. Aprova a Regulamentação Institucional da Curricularização da Extensão nos Cursos de Graduação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2022. Disponível em: [https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC\\_DSC\\_NOME\\_ARQUI20220504164509.pdf](https://portal.pucminas.br/imagedb/documento/DOC_DSC_NOME_ARQUI20220504164509.pdf). Acesso em: 19 abr. 2024.

TECNOLOGIA. *In*: Glossário TDICs. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio/Fiocruz. Rio de Janeiro, [202-?]. Disponível em: <https://www.tdics.epsjv.fiocruz.br/glossario/tecnologia>. Acesso em: 23 abr. 2024.